RELATÓRIO FINAL DO PROJETO INDEXAÇÃO DA PRODUÇÃO EM SAÚDE DO IPEA À BASE DE DADOS LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO INDEXAÇÃO DA PRODUÇÃO EM SAÚDE DO IPEA À BASE DE DADOS LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Governo Federal

Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura
André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais
Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
André Reis Diniz

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO INDEXAÇÃO DA PRODUÇÃO EM SAÚDE DO IPEA À BASE DE DADOS LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2021

EQUIPE TÉCNICA

AUTORIA

Fabiola Sulpino Vieira
Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

COORDENADORES DO PROJETO

Fabiola Sulpino Vieira
Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Disoc/Ipea.

Jhonathan Divino Ferreira dos Santos
Técnico de desenvolvimento e administração na Divisão de Biblioteca da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (Dides) do Ipea.

COLABORADORES

Andrea de Mello Sampaio
Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea (colaborou com o projeto no período de abril a outubro de 2018).

Cláudio Passos de Oliveira
Técnico de desenvolvimento e administração na Assessoria de Imprensa e Comunicação (Ascom) do Ipea.

Edvaldo Batista de Sá
Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Disoc/Ipea.

Elizabeth Gonçalves Vilarino de Castro Costa
Pesquisadora do PNPD/Ipea (colaborou com o projeto no período de outubro de 2018 a junho de 2021).

Fernando José Brustolin
Analista de sistemas na Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações da Dides/Ipea.

Lucia Regina Pontes Lemos
Chefe da Divisão de Biblioteca da Dides/Ipea.

Marcelo Bottura
Supervisor de operação de fontes de informação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme)/Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/Organização Mundial da Saúde (OMS).

Norma Stenzel
Bibliotecária na Divisão de Biblioteca da Dides/Ipea.

Rafael Augusto Ferreira Cardoso
Assistente de coordenação do Editorial/Ipea.

Sueli Mitiko Yano Suga
Supervisora de fontes de informação referenciais da Bireme/Opas/OMS.

APOIO INSTITUCIONAL

Carmen Verônica Mendes Abdala
Gerente de serviços cooperativos de informação da Bireme.

Diego González Machín
Diretor da Bireme.

Enid Rocha Andrade Silva
Técnica de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea.

Lenita Maria Turchi
Diretora da Disoc/Ipea.

Márcio Simão
Coordenador-geral de tecnologia da informação e comunicações na Dides/Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/ri215476

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 RESULTADOS DO PROJETO 9
3 RADIOGRAFIA DOS DOCUMENTOS INDEXADOS ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 12
4 MAIOR VISIBILIDADE PARA A PRODUÇÃO DO IPEA SOBRE SAÚDE E SOBRE AS REPERCUSSÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
REFERÊNCIAS 20

1 INTRODUÇÃO[1]

O projeto *Indexação da produção em saúde do Ipea à base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) foi proposto com os seguintes objetivos: i) indexar os documentos publicados pelo Ipea que podem ser enquadrados na área de conhecimento das ciências da saúde à base de dados Lilacs; ii) ampliar a disseminação da informação em saúde produzida pelo instituto; e iii) possibilitar que o conhecimento produzido nesta área seja mais conhecido e utilizado na formulação, implementação e análise de políticas públicas, assim como no debate setorial sobre os desafios do desenvolvimento social brasileiro no mesmo âmbito.

Para fins desse projeto, definiu-se como produção em saúde do Ipea o conjunto de documentos, em formatos distintos (artigos, textos para discussão, notas técnicas, capítulos de livros, livros, boletins, entre outras publicações), que abordam tema específico ou de interesse para o campo das ciências da saúde (saúde humana) e que foram publicados pelo instituto. Essa produção é, em sua maioria, resultado dos estudos e pesquisas conduzidos pelo corpo técnico da instituição; entretanto, contempla também trabalhos de autores filiados a outras organizações, publicados, especialmente, nos periódicos mantidos pelo Ipea.

Para o alcance dos objetivos propostos, estabeleceu-se cooperação técnica entre o Ipea e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).[2] A Bireme foi criada em 1967, com sede no município de São Paulo, como centro regional de informação da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que é o escritório para as Américas da Organização Mundial da Saúde – OMS (Silva, Ferla e Gallian, 2006). Entrou em operação em 1969 e rapidamente ampliou suas atividades, passando a suprir uma importante lacuna de acesso à informação biomédica na região, por meio da celebração de cooperação internacional com várias bibliotecas e outros centros de documentação da América Latina. Criou programa de treinamento para bibliotecários e passou a prestar diversos serviços como a reprodução de artigos científicos, a busca de literatura científica e a disseminação de informação científica para grupos específicos de pesquisadores (Neghme, 1975; Bonham, 1990).

Com o passar dos anos, o trabalho da Bireme foi reorientado no sentido de não apenas disseminar a produção científica originada nos países mais desenvolvidos da América do Norte e Europa, mas de priorizar a ampliação do acesso ao conhecimento em saúde e a

1. A autora agradece à diretora da Disoc/Ipea, Lenita Maria Turchi, e ao diretor da Bireme, Diego González Machín, o apoio institucional dado ao projeto; à equipe do Ipea envolvida diretamente no projeto: Lucia Regina Pontes Lemos, Jhonathan Divino Ferreira dos Santos, Elizabeth Gonçalves Vilarino de Castro Costa e Fernando José Brustolin; à equipe da Bireme envolvida diretamente no projeto: Sueli Mitiko Yano Suga, Carmen Verônica Mendes Abdala, Marcelo Bottura e Ana Katia Camilo; aos pesquisadores Sérgio Francisco Piola, José Aparecido Carlos Ribeiro, Helder Rogério Sant'ana Ferreira, Luana Simões Pinheiro, Natália de Oliveira Fontoura e Antonio Teixeira Lima Junior o apoio na identificação de outros documentos em suas áreas de especialidade que são de interesse para a área da saúde; aos editores de periódicos Maurício Mota Saboya Pinheiro, Mauricio Cortez Reis, Pedro Silva Barros e Graziela Ferrero Zucoloto a submissão à Bireme da solicitação de análise preliminar de indexação das respectivas revistas científicas à Lilacs e a concordância em indexar, imediatamente, os artigos que discutem temas de interesse para as ciências da saúde às bases de dados ColecionaSUS e Ecos; ao pesquisador André Sampaio Zuvanov a colaboração em questões de tecnologia da informação no início do projeto; ao chefe da Divisão de Sistemas de Informação, Lucas Benevides Dias, o apoio para a garantia dos requisitos técnicos da interoperabilidade entre o sistema de gestão do acervo da biblioteca do Ipea e o FI-Admin; às secretárias Ana Bete Marques Ferreira, Alda Pimentel de Matos Guerreiro Chaves e Maria de Fatima da Costa, além dos colaboradores da Disoc Alberto Pereira da Silva e Ana Maria Rodrigues de Sousa o apoio administrativo dado ao projeto; às servidoras do Ministério da Saúde Shirlei Rodrigues Gonçalves e Sandra Cristina Teixeira a sugestão de indexação de documentos do Ipea que não atendem aos critérios Lilacs à ColecionaSUS e os esclarecimentos oferecidos sobre esta base de dados; e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento desta iniciativa.

2. A sigla Bireme foi mantida do nome original deste centro, que era Biblioteca Regional de Medicina. Mesmo com a mudança de nome, quando mencionado pela sigla, manteve-se a referência ao centro no feminino, ou seja, tem-se referido a ele por "a Bireme" em vez de "o Bireme".

adequação desse conhecimento aos contextos nacionais e locais dos países da América Latina. Como resultado desse processo, em 1982, seu nome foi alterado de Biblioteca Regional de Medicina para o atual, houve abertura de espaço para as abordagens interdisciplinares sobre a saúde e foi criada a Lilacs, a mais importante base de literatura da América Latina e do Caribe em ciências da saúde (Lima, 2002). Desde então, a Bireme tem fortalecido suas fontes de informação para ampliar seu escopo temático, com destaque para a área de saúde pública. Além disso, o centro aperfeiçoou os mecanismos para a disseminação da informação em saúde com o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Packer, 2005).

As tratativas para o estabelecimento da cooperação entre o Ipea e a Bireme tiveram início em 2017. Pretendia-se que o instituto, por meio de sua biblioteca, se tornasse centro cooperante da Rede de Informação em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe.[3] Além disso, propunha-se que a sua contribuição em termos de aporte de documentos para as fontes de informação da Bireme se desse por meio de interoperabilidade de sistemas, dadas as limitações de pessoal na Biblioteca do instituto para a alimentação de mais um sistema de informação bibliográfica. Tais intenções deram origem ao projeto *Indexação da produção em saúde do Ipea à base de dados Lilacs*, cujos objetivos foram alcançados em sua totalidade.

A indexação da produção em saúde do Ipea à Lilacs e a outras bases de literatura técnico-científica em ciências da saúde significa a transformação dessa produção de literatura cinzenta[4] para literatura visível e facilmente alcançável a todos os pesquisadores e interessados em temas da saúde. Ainda que todas as publicações do Ipea estivessem e estejam disponíveis na internet, tanto no seu portal quanto no Repositório do Conhecimento do Ipea (RCIpea), até o desenvolvimento do referido projeto, elas estavam fora dos canais usuais de divulgação e acesso à literatura da área da saúde. O campo da saúde desenvolveu, ao longo dos anos, uma dinâmica própria para a disseminação do conhecimento produzido. Os documentos são indexados a fontes específicas de informação dessa literatura, que são consultadas a partir de plataformas que organizam essas fontes e oferecem meios eficientes para a busca e a obtenção das publicações que interessam aos pesquisadores, como a BVS.

Assim, considerando-se a importância do projeto para que se amplie a disseminação da produção em saúde do Ipea a gestores públicos e acadêmicos dessa área e do registro das atividades realizadas para a continuidade da indexação no futuro, são objetivos deste relatório final: i) sintetizar os resultados alcançados por meio da cooperação estabelecida entre o Ipea e a Bireme para a indexação da produção em saúde do instituto à Lilacs e a outras fontes de informação em ciências da saúde; e ii) exemplificar, a partir da produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19, a relevância de se ter esta produção indexada a essas fontes de informação.

Este relatório está organizado em cinco seções, incluindo esta, de introdução. Na segunda seção, destacam-se os resultados gerais do projeto. Na seguinte, terceira seção, apresenta-se uma radiografia dos documentos indexados às fontes de informação em ciências da saúde

3. A Rede de Informação em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe é constituída por bibliotecas, centros ou unidades de informação das instituições da América Latina e do Caribe, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, que atuam na área da saúde, educação e outros setores, sejam eles acadêmicos, de pesquisa ou de governo, sob a coordenação da Bireme.
4. Literatura cinzenta é o que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico, fora dos canais de publicação e distribuição comerciais ou acadêmicos. Ver mais detalhes em: <https://bit.ly/2F5F5Wb>. Acesso em: 4 jun. 2021.

que estão sob a gestão da Bireme. Na quarta seção, descrevem-se as características temáticas da produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19 e discute-se a relevância da indexação dessa produção às fontes mencionadas. Por fim, na quinta seção, são feitas algumas considerações sobre o encerramento do projeto.

2 RESULTADOS DO PROJETO

2.1 Acordo de cooperação entre o Ipea e a Bireme celebrado

A cooperação entre as duas instituições iniciou antes mesmo da formalização da parceria, ainda em 2017, e se intensificou a partir de 2018, quando a diretora da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea formalizou ao diretor da Bireme pedido para o estabelecimento de acordo de cooperação entre as duas instituições.

A proposta, desde o princípio, era a de viabilizar a interoperabilidade de sistemas como meio para a disponibilização à Bireme dos documentos publicados pelo Ipea. Com a anuência do diretor daquele centro, as equipes técnicas de ambas as instituições passaram a discutir com maior regularidade as alternativas para esta finalidade. Estiveram envolvidos nesse trabalho, por parte do Ipea, representantes da Coordenação de Saúde da Disoc (demandante da cooperação), da Divisão de Biblioteca e da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações. Por parte da Bireme, foram fundamentais as participações da supervisora de fontes de informação referenciais, do supervisor de operação de fontes de informação e da gerente de serviços cooperativos de informação. Também estiveram envolvidos nos trabalhos outros técnicos daquele centro.[5]

Em março de 2020, a versão física[6] do acordo de cooperação técnica (ACT) entre o Ipea e a Bireme foi assinada pela representante da Opas no Brasil, em nome da diretora da Opas/OMS, após a minuta correspondente ter sido aprovada pelo chefe da Procuradoria Jurídica no Ipea e pelo departamento jurídico da Opas em Washington. Contudo, em virtude do agravamento da pandemia de covid-19 no Brasil e da instituição no Ipea do trabalho remoto, o documento somente foi assinado pelo presidente do instituto em dezembro de 2020, tendo sido o extrato do ACT publicado ainda naquele mês no Diário Oficial da União (DOU).[7] A demora na formalização do ACT não impediu que a parceria entre as equipes se estabelecesse e que a interoperabilidade dos sistemas de informação se concretizasse. A vigência do acordo é de cinco anos a partir da sua assinatura, podendo esse prazo ser prorrogado, a depender do interesse de ambos os partícipes.

2.2 Interoperabilidade dos sistemas de informação estabelecida

A interoperabilidade de sistemas pode ser definida como a capacidade de sistemas e organizações operarem juntas, possibilitando o intercâmbio de informações entre pessoas, organizações e sistemas computacionais (Enap, 2015).

5. Maior detalhamento sobre as atividades realizadas até os primeiros meses de 2019 se encontra em relatório institucional publicado pelo Ipea (Vieira e Santos, 2019).
6. Embora o documento pudesse ser assinado eletronicamente por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ipea, a Opas solicitou que a assinatura fosse feita na versão física do documento.
7. O extrato do ACT foi publicado no DOU de 22 de dezembro de 2020, edição 244, seção 3, página 72. Processo: 03001.000385/2018-21.

Como informado em relatório publicado anteriormente (Vieira e Santos, 2019), as atividades para a interoperabilidade entre o sistema de gestão do acervo da Biblioteca do Ipea (SophiA®) e o Sistema de Administração das Fontes de Informação da BVS (FI-Admin) demandaram o envolvimento das equipes técnicas de ambas as instituições.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, que serão descritas a seguir.

1) 1ª etapa: interoperabilidade dos sistemas a fim de indexar a produção em saúde do Ipea às bases de dados de literatura em ciências da saúde definidas previamente[8] (Lilacs, Economia da Saúde – Ecos e ColecionaSUS). Nesta etapa, as seguintes atividades foram realizadas:
    a) identificação da produção em saúde do Ipea, selecionada de acordo com os critérios de cada base de dados;
    b) realização da compatibilização de dados entre os metadados do sistema de gestão do acervo da biblioteca do Ipea e os do FI-Admin;
    c) adequação do preenchimento do sistema utilizado pelo Ipea às especificações da metodologia Lilacs (Bireme/Opas/OMS, 2008a; 2008b);
    d) implantação dos procedimentos de complementação de dados dos registros bibliográficos do Ipea;
    e) disponibilização dos dados registrados no sistema do Ipea para coleta automática;
    f) processamento e carga de dados do Ipea no sistema FI-Admin; e
    g) publicação e controle de qualidade dos dados publicados.
2) 2ª etapa: acompanhamento manual, regular, da produção em saúde do Ipea no sistema FI-Admin para as bases de dados Lilacs, Ecos e ColecionaSUS:
    a) verificação no FI-Admin da completude do registro bibliográfico com indexação na base de dados que corresponda; e
    b) acompanhamento da publicação e realização regular do controle de qualidade dos registros bibliográficos.

A interoperabilidade entre os sistemas se concretizou em março de 2019. Por se tratar do primeiro caso de sucesso de interoperabilidade de sistemas com a Bireme, em termos de carga de dados, a equipe daquele centro julgou importante registrar a experiência, o que foi feito com a publicação de um artigo em periódico especializado em informática em saúde (Vieira, Suga e Santos, 2020).

Além disso, um manual foi produzido para os profissionais da biblioteca do Ipea com o objetivo de promover a padronização da catalogação dos registros bibliográficos selecionados para as fontes de informação da Bireme (Costa, 2020). Espera-se que esse manual funcione como instrumento de apoio à continuidade das atividades realizadas pela equipe de bibliotecários do Ipea e, portanto, à continuidade da cooperação entre as duas instituições.

8. A indexação dos documentos às bases de dados depende dos critérios de seleção que foram definidos para cada uma delas. Para mais detalhes sobre a relação entre esses critérios e o tipo de produto editorial do Ipea indexado, ver Vieira e Santos (2019).

2.3 Produção em saúde do Ipea indexada às fontes de informação Lilacs, ColecionaSUS e Ecos

Em relação à indexação da produção em saúde do Ipea, também se obteve êxito na identificação dos documentos de interesse, na definição de descritores específicos do campo da saúde para cada documento e na vinculação desses documentos às fontes de informação mantidas pela Bireme.

Segundo a Bireme, a "indexação é o processo pelo qual é descrito o conteúdo de um documento mediante descritores, depois da sua leitura técnica e análise" (Bireme/Opas/OMS, 2008a, p. 5). Para além da definição de descritores para um documento, esse processo envolve também a vinculação do documento que recebeu descritores a fontes de informação, considerando-se os critérios de seleção previamente estabelecidos para cada uma dessas fontes.

Em resumo, os documentos publicados nos periódicos do Ipea, incluindo-se os boletins, foram indexados à ColecionaSUS e à Ecos. Estes somente poderão ser indexados à Lilacs após a submissão de solicitação e análise da conformidade de cada um deles aos requisitos de indexação de periódicos a esta base, o que é feito pelo Comitê de Seleção Nacional Lilacs (Vieira e Santos, 2019). Os demais documentos foram indexados à Lilacs, desde que cumprissem os seguintes critérios (Bireme/Opas/OMS, 2008b):

- fossem resultado de produção técnico-científica significativa que merecesse ser divulgada internacionalmente;
- pudessem ser enquadrados em qualquer área que tenha relação ou que seja de interesse para a saúde humana, cujos assuntos possam ser descritos utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS);
- tenham sido publicados a partir de 1982;
- tenham autores latino-americanos e do Caribe e/ou tenham sido publicados nos países da região; e
- tenham sido publicados em português, espanhol, inglês e francês.

2.4 Resultados do projeto divulgados

Quanto à divulgação dos resultados do projeto, buscou-se documentar os esforços feitos pelas equipes técnicas a fim de fomentar a continuidade da indexação da produção em saúde do Ipea às fontes de informação da Bireme após a finalização do projeto, ou seja, para promover a indexação dessa produção a partir de junho de 2021. Os seguintes documentos foram publicados, além deste relatório final:

- relatório institucional com os objetivos de discutir a relevância da gestão da informação, objeto do projeto, e descrever as atividades realizadas e os resultados imediatos alcançados (Vieira e Santos, 2019);
- texto para discussão com o objetivo de analisar as contribuições do Ipea à promoção do desenvolvimento socioeconômico nacional, por meio de sua produção em saúde do período de 1982 a 2018 (Vieira, 2019). Buscou-se demonstrar a relevância dessa produção do instituto e de sua indexação às fontes de informação da Bireme; e

- artigo em periódico especializado em informática em saúde com os objetivos de descrever e discutir a experiência de cooperação entre o Ipea e a Bireme para a interoperabilidade de seus sistemas de informação (Vieira, Suga e Santos, 2020).

Também foi realizado um seminário na sede do Ipea com os seguintes objetivos: i) discutir a relevância do uso das evidências técnico-científicas na tomada de decisão em saúde; ii) apresentar o trabalho realizado pela Bireme em gestão da informação em saúde e pelo Ipea na produção de conhecimento na área da saúde; e iii) apresentar os resultados preliminares do projeto. Além dos profissionais de ambas as instituições envolvidos na cooperação, esse seminário contou com a participação de pesquisadores do Ipea, de representantes da Bireme, da Opas, do Ministério da Saúde, de bibliotecários de outras instituições públicas, entre outros participantes. As apresentações e os registros fotográficos do evento estão disponíveis no RCIpea (Ipea, 2019).

3 RADIOGRAFIA DOS DOCUMENTOS INDEXADOS ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Quanto à produção indexada, foram identificados e coletados pela Bireme, por meio da interoperabilidade dos sistemas de informação, um total de 786 documentos publicados pelo Ipea entre 1982 e maio de 2021. A tabela 1 apresenta a quantidade desses documentos por produto editorial do Ipea e as bases de dados de indexação.

Observa-se nessa tabela que os textos para discussão (n = 220, 28,0%) constituem os principais produtos editoriais da produção em saúde do Ipea, seguidos pelos artigos e capítulos dos boletins (n = 166, 21,1%), pelos artigos dos periódicos (n = 121, 15,4%) e pelas notas técnicas (n = 105, 13,4%).

O total de contribuições para a Lilacs foi de 499 documentos (63,5%) e para a ColecionaSUS foi de 287 documentos (36,5%). Todos os documentos foram indexados à Ecos, que disponibiliza publicações técnicas, científicas e institucionais (segundo determinados critérios de seleção) produzidas por instituições de ensino superior e instituições que compõem o Comitê Consultivo da BVS Ecos Brasil, entre elas o Ipea (Brasil e Opas, 2015).

TABELA 1
Documentos produzidos e/ou publicados pelo Ipea segundo categorias de produtos editoriais e bases de dados de literatura em ciências da saúde aos quais foram indexados (jan. 1982-maio 2021)

Produtos editoriais	Bases de dados de indexação	Quantidade de documentos
Boletins		
Boletim de Análise Político-Institucional – Bapi (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	43
Boletim de Economia e Política Internacional – Bepi (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	6
Boletim Mercado de Trabalho – BMT (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	11
Boletim Regional, Urbano e Ambiental – Brua (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	5
Carta de Conjuntura (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	29
Políticas Sociais: acompanhamento e análise – BPS (artigos e capítulos)	ColecionaSUS, Ecos	72
Capítulos de livro	Lilacs, Ecos	69
Comunicados do Ipea	Lilacs, Ecos	12

(Continua)

(Continuação)

Produtos editoriais	Bases de dados de indexação	Quantidade de documentos
Discussion papers	Lilacs, Ecos	8
Dissertações	Lilacs, Ecos	3
Livros	Lilacs, Ecos	25
Notas técnicas	Lilacs, Ecos	105
Periódicos		
Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	29
Planejamento e Políticas Públicas – PPP (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	67
Radar: tecnologia, produção e comércio exterior (artigos)	ColecionaSUS, Ecos	20
Revista Tempo do Mundo	ColecionaSUS, Ecos	5
Relatórios de pesquisa	Lilacs, Ecos	12
Relatórios institucionais	Lilacs, Ecos	8
Textos para discussão	Lilacs, Ecos	220
Outros[1]	Lilacs, Ecos	37
Total		**786**

Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.
Nota: [1] Engloba monografias e séries monográficas mais antigas, não enquadradas nas demais categorias de produtos editoriais.

Na tabela 2, considerando-se a tipologia de literatura adotada pela Bireme, verifica-se a participação majoritária das séries monográficas, seguida pelas séries e monografias. Séries monográficas são monografias que pertencem a uma série. Elas possuem números com títulos próprios e um título institucional que as reúne, mas não têm um número definido de volumes, pois a sua continuidade é prevista indefinidamente. As séries, por sua vez, que são ditas periódicas, são publicadas indefinidamente, podendo ser o intervalo de publicação fixo ou irregular. Elas são constituídas de partes sucessivas que contêm indicações numéricas ou cronológicas (Bireme/Opas/OMS, 2008b).

TABELA 2
Contribuições do Ipea às bases de dados da Bireme por tipo de literatura (jan. 1982-maio 2021)

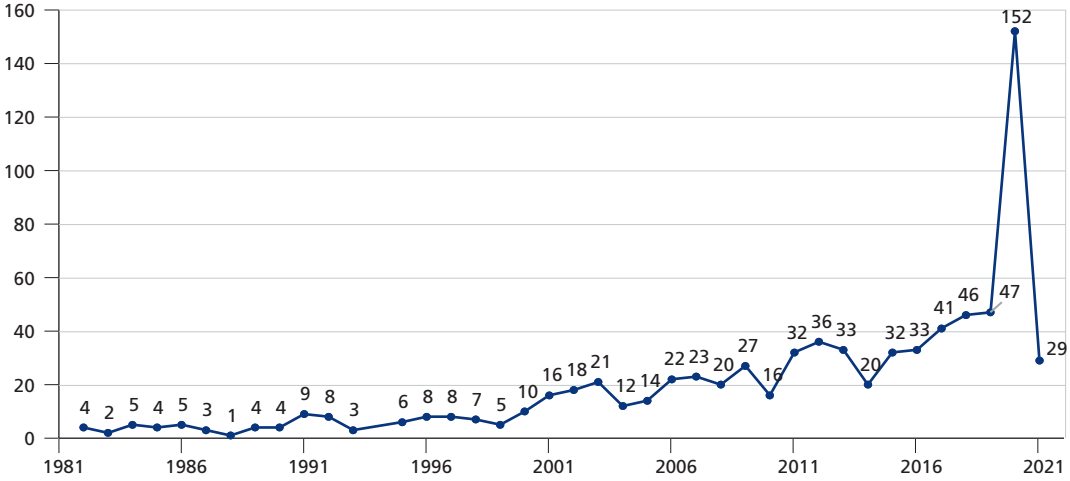
Tipo de literatura (Bireme)	Quantidade de documentos	Frequência (%)
Monografias	132	16,8
Séries	287	36,5
Séries monográficas	364	46,3
Teses, dissertações	3	0,4
Total	**786**	**100,0**

Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.

Fazendo-se uma relação entre o tipo de literatura, segundo a classificação da Bireme, e os produtos editoriais do Ipea, tem-se o seguinte: i) séries monográficas: englobam, entre outros documentos, os textos para discussão, notas técnicas, discussion papers e comunicados do Ipea; ii) séries: compreendem os artigos de períodos e os artigos e capítulos dos boletins; e iii) monografias: incluem livros, capítulos de livros, relatórios institucionais e de pesquisa, entre outros documentos.

Quanto ao ano de publicação, o gráfico 1 mostra a evolução da produção com aumento do número de documentos, especialmente a partir de meados dos anos 2000. Esse aumento reflete não apenas a ampliação do número de servidores do instituto, mas também o aumento do número de pesquisadores interessados em temas relacionados à saúde e de periódicos que passaram a receber contribuições de pesquisadores de outras instituições. Em 2020, verifica-se crescimento expressivo do número de documentos publicados em relação ao ano anterior. Isso tem relação com o surgimento da pandemia de covid-19, que gerou, ao que tudo indica, a maior crise sanitária no mundo desde a pandemia de *influenza* que ocorreu no início do século XX.

GRÁFICO 1
Número de documentos do Ipea indexados a bases de dados de literatura em ciências da saúde por ano de publicação (jan. 1982-maio 2021)



Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.

Os pesquisadores do Ipea, de todas as diretorias, dedicaram-se à realização de estudos sobre a pandemia de covid-19. A produção decorrente desses estudos foi submetida a um processo editorial mais célere, em virtude da necessidade urgente de produção de evidências para informar gestores públicos na tomada de decisão e para fomentar o debate a respeito das consequências da pandemia para a população brasileira. Essa produção também recebeu destaque na sua divulgação, tendo sido criado um sítio eletrônico específico para esta finalidade.[9]

Considerando-se a relevância desse subconjunto de documentos, na seção que segue, busca-se compreender a sua abrangência temática e discutir a importância da sua indexação às bases de literatura em ciências da saúde.

4 MAIOR VISIBILIDADE PARA A PRODUÇÃO DO IPEA SOBRE SAÚDE E SOBRE AS REPERCUSSÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19

Em texto para discussão publicado anteriormente, analisou-se o conteúdo dos documentos publicados pelo Ipea entre 1982 e 2018, elaborados por seus pesquisadores ou por aqueles

9. O *hotsite* foi chamado de "Novo coronavírus: estudos sobre a covid-19". As publicações relacionadas à pandemia foram disponibilizadas em: <https://bit.ly/2TNUbeR>.

contratados pelo instituto para a realização de estudos específicos. Três categorias de assuntos se destacaram na produção desse período: i) financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), gastos em saúde e regulação governamental; ii) alocação de recursos e gestão em saúde; e iii) desigualdades nos níveis de saúde, no acesso aos serviços de saúde e participação social. Concluiu-se que os pesquisadores do Ipea (Vieira, 2019, p. 5):

> Têm produzido conhecimento e oferecido informação relevante sobre aspectos relacionados à saúde da população e ao setor saúde que impactam os fatores do desenvolvimento, especialmente no tocante à identificação de problemas e ao acompanhamento, ao monitoramento e à avaliação de políticas e programas públicos.

A indexação dessa produção à Lilacs ou à ColecionaSUS e à Ecos amplia a disseminação da informação em saúde produzida pelo Ipea, dá mais visibilidade ao trabalho realizado, facilita o acesso do público em geral a essa produção, especialmente ao do campo da saúde, e possibilita que as evidências técnico-científicas produzidas e/ou publicadas pelo instituto sejam mais acessíveis e, consequentemente, mais consideradas na tomada de decisão sobre políticas públicas nessa área.

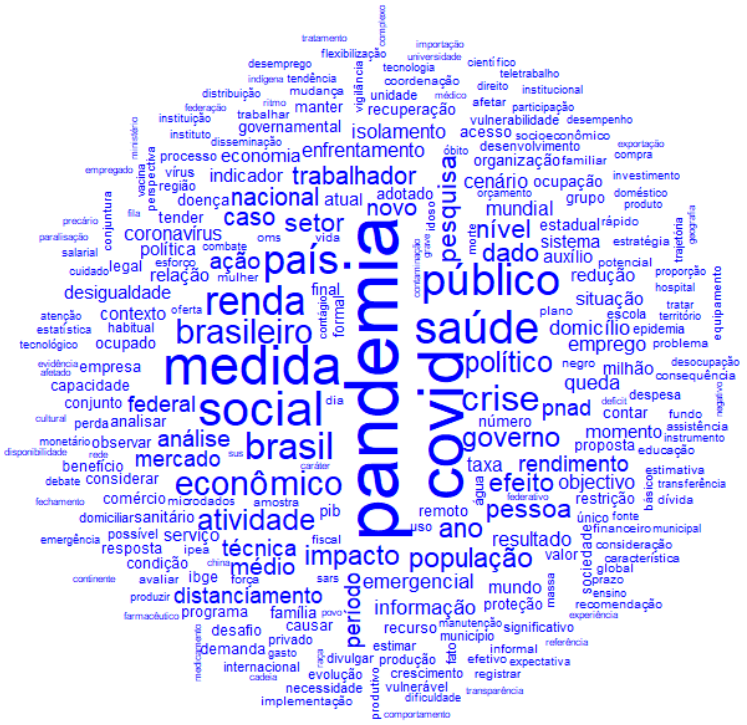
Em meio à crise sanitária causada pela covid-19, com as decorrentes crises econômicas e sociais, ganha maior importância a produção de informação estratégica para ampliar o debate sobre o tema e guiar a tomada de decisão, dados os desafios enormes enfrentados mundialmente pelos governos para a implementação de medidas em resposta à pandemia.

Como contribuição, os pesquisadores do Ipea produziram uma vasta literatura em curto período de tempo. Entre março de 2020 e maio de 2021, 145 documentos foram publicados tendo por tema central a pandemia de covid-19. Para analisar o conteúdo dessa produção, os resumos de cada documento foram incluídos em um banco de dados a fim de constituir um *corpus* textual. No caso dos documentos que não tinham resumo elaborado pelos autores, considerou-se parte do texto de introdução do documento, especialmente os parágrafos de apresentação do assunto tratado e do objetivo do estudo. O *corpus* textual assim constituído foi processado com o suporte do *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionneles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 *alpha* 2 (Camargo e Justo, 2013; Salviati, 2017; Souza *et al.*, 2018).

A nuvem de palavras gerada demonstra as palavras mais frequentes dessa produção (figura 1). Ela possibilita rápida visualização do conteúdo dos documentos, sendo as palavras mais importantes apresentadas no centro da nuvem e escritas com letras maiores (Salviati, 2017).

Destacam-se nesta nuvem as palavras pandemia, covid, medida, social, público, país, renda, crise, econômico, social, atividade, trabalhador, impacto, população, distanciamento, entre outras. A relação entre essas palavras é vista na análise de similitude do *corpus* textual (figura 2). Por meio dessa análise, pode-se inferir a estrutura de construção desse subconjunto de documentos produzidos pelo Ipea e os temas de maior importância.

FIGURA 1
Nuvem das palavras mais frequentes na produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19 no Brasil (mar. 2020-maio 2021)



Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.
Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

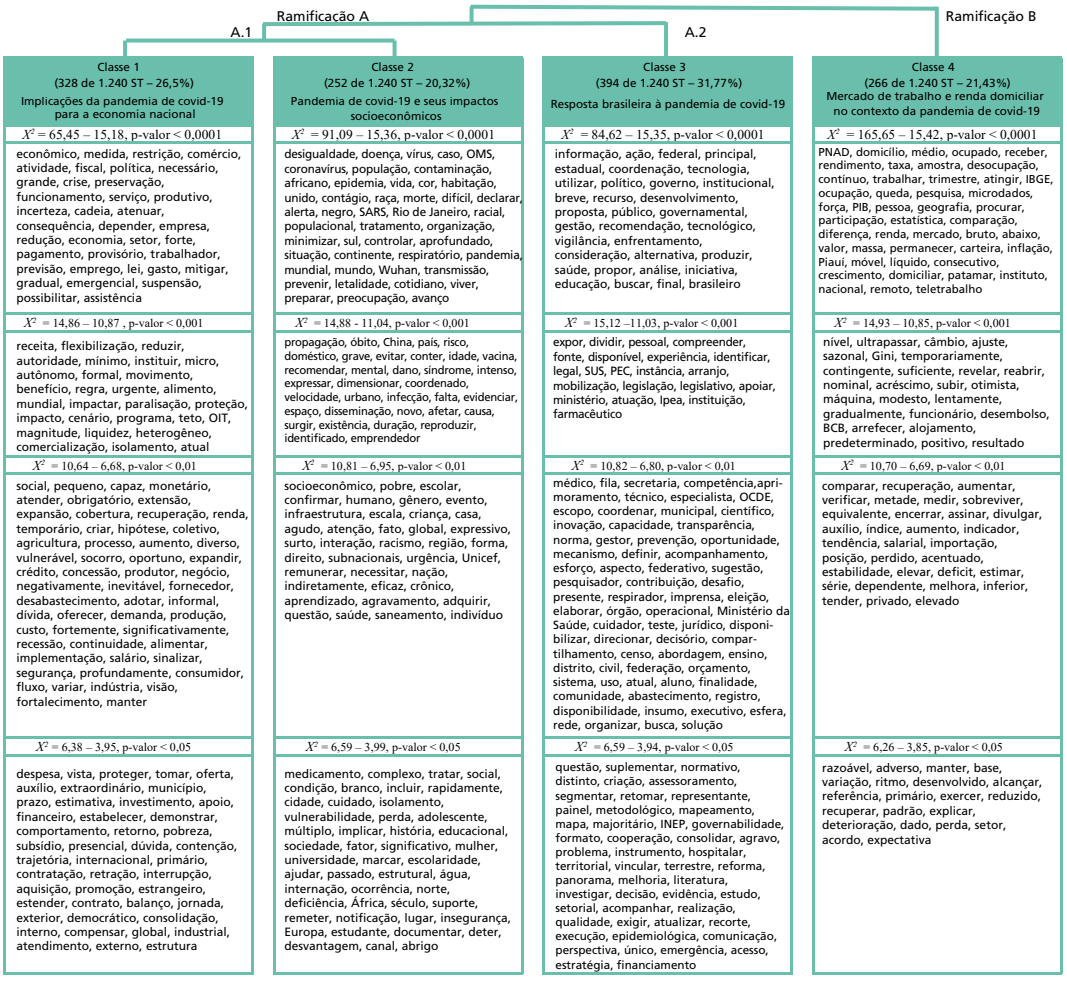
Nota-se a forte conexão das palavras pandemia e covid, como era de se esperar, e a vinculação da palavra pandemia às palavras medida, social, renda, país, saúde e impacto. As seguintes conexões se destacam: i) com a palavra medida: governo (federal e estadual), município e atividade (restrição, flexibilização e produtivo); ii) com a palavra social: aumento, vulnerabilidade, necessidade, distanciamento, isolamento, política, benefício e assistência; iii) com a palavra renda: auxílio (emergencial), emprego, desemprego, perda, trabalhador e família; iv) com a palavra país: vírus, epidemia, pessoa (trabalhar, ocupado, taxa) e remoto (teletrabalho); e v) com a palavra saúde: organização, capacidade, sistema, único, doença, acesso, vigilância e tecnológico.

FIGURA 2
Análise de similitude da produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19 no Brasil (mar. 2020-maio 2021)

Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.
Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Com a realização da classificação hierárquica descendente (CHD), foi possível identificar categorias temáticas dessa produção do Ipea. A CHD gera classes de segmentos de texto (STs) que possuem vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos STs de outras classes. Os STs geralmente são constituídos por três linhas de material textual. A CHD considera a semelhança lexical das palavras e assume que aquelas utilizadas em contexto similar se associam ao mesmo grupo léxico. Assim, o Iramuteq procura obter classes formadas por palavras que são significantemente associadas com aquela classe, sendo a associação medida por meio do teste do qui-quadrado (X^2) (Salviati, 2017). O resultado da CHD para o subconjunto de documentos do Ipea produzidos sobre a pandemia de covid-19 é apresentado na figura 3.

FIGURA 3
Classificação hierárquica descendente da produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19 no Brasil (mar. 2020-maio 2021)



Fonte: Ipea.
Elaboração da autora.
Obs.: BCB – Banco Central do Brasil; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico; OIT – Organização Internacional do Trabalho; PEC – Proposta de Emenda à Constituição; PIB – produto interno bruto; PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios; Sars – Síndrome Respiratória Aguda Grave (*Severe Acute Respiratory Syndrome*); UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Nessa figura, identificam-se duas ramificações, A e B. A ramificação A subdivide-se em A.1, à qual se vinculam duas classes, 1 e 2. Analisando-se as palavras que se associam à classe 1, é possível inferir que o seu conteúdo está relacionado às implicações da pandemia de covid-19 para a economia nacional. Por sua vez, o conteúdo da classe 2 diz respeito aos estudos que tratam dos impactos socioeconômicos dessa pandemia. Note-se que o que vincula essas duas classes ao mesmo ramo temático é a análise dos impactos da pandemia, sendo que na classe 1 se concentram as discussões desses impactos para a economia e na classe 2, suas repercussões socioeconômicas. Ainda na ramificação A, o ramo A.2 se liga à classe 3, cuja análise das palavras que a constituem permite inferir que o tema tratado é a resposta brasileira à pandemia de covid-19.

Na ramificação B, encontra-se a classe 4, que versa sobre o mercado de trabalho e renda domiciliar no contexto da pandemia de covid-19. Verifica-se que a discussão gira em torno do acompanhamento desse mercado e da renda do trabalhador e das famílias. Difere da classe 1 pelo fato de que à classe 1 se associam as discussões sobre os efeitos da pandemia sobre a economia como um todo, incluindo o mercado de trabalho, enquanto à classe 4 se vinculam os estudos que analisam a evolução de indicadores específicos desse mercado.

Como se pode notar, a produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19 é basicamente intersetorial e se filia ao campo de conhecimento da economia da saúde. O instituto tem se destacado por suas contribuições em temas da gestão, das políticas e dos programas públicos de saúde. Maior visibilidade conferida a essa produção por meio da sua indexação às bases de literatura em ciências da saúde mantidas pela Bireme contribui para a promoção do uso de evidências científicas nessa área. Os documentos produzidos pelo Ipea ficam à disposição de pesquisadores, técnicos, gestores públicos e cidadãos de forma mais organizada e facilmente acessível na internet a partir da BVS, que possui eficientes mecanismos de busca e recuperação de documentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, neste relatório de encerramento do projeto *Indexação da produção em saúde do Ipea à base de dados Lilacs*, apresentaram-se, resumidamente, os resultados alcançados por meio da cooperação estabelecida entre o Ipea e a Bireme para a indexação da produção em saúde do instituto à Lilacs e a outras fontes de informação em ciências da saúde. Também se exemplificou, a partir da produção do Ipea sobre a pandemia de covid-19, a relevância de se ter esta produção indexada a essas fontes de informação.

Os objetivos do projeto foram alcançados com a cooperação das instituições partícipes e a dedicação das equipes envolvidas. Implementaram-se os meios para a indexação da produção em saúde do Ipea à Lilacs, ColecionaSUS e Ecos via interoperabilidade de sistemas. Possibilitou-se, assim, que essa produção publicada desde 1982 até o presente fosse indexada a essas fontes de informação.

Com a implementação da solução para o alcance dos objetivos propostos, conclui-se o projeto, mas não se findam todas as atividades. Precisam ser mantidas aquelas que garantem a continuidade da indexação dos documentos publicados a partir de agora. Esses documentos precisam ser identificados no sistema de gestão do acervo da biblioteca do Ipea, para que possam ser coletados para o sistema da Bireme. Também é preciso manter acompanhamento regular dos documentos coletados automaticamente para alimentação do FI-Admin, a fim de se garantir a qualidade dos registros bibliográficos. Essas são atividades que demandam o estabelecimento de rotinas por parte da equipe da biblioteca do Ipea e o acompanhamento regular pela equipe da Coordenação de Saúde da Disoc, como previsto no ACT firmado entre o Ipea e a Bireme.

REFERÊNCIAS

BIREME/OPAS/OMS – CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual de indexação de documentos para a base de dados Lilacs**. 2. ed. São Paulo: Bireme/Opas/OMS, 2008a.

_____. **Guia de seleção de documentos para a base de dados Lilacs**. 5. ed. São Paulo: Bireme; Opas; OMS, 2008b.

BONHAM, M. D. Bireme: Latin American and Caribbean Health Sciences Information Center. **Bulletin of the Medical Library Association**, Bethesda, v. 78, n. 2, p. 119-123, 1990.

BRASIL; OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estratégias para disseminação da informação em Economia da Saúde no SUS**. Brasília: MS; Opas, 2015. (Série Ecos, Economia da Saúde para Gestão do SUS, eixo 1, v. 2). Disponível em: <https://bit.ly/3ckULXI>. Acesso em: 5 jun. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

COSTA, E. G. V. C. **Manual para entrada de dados**: catalogação cooperativa SophiA|BVS – Ipea. Brasília: Ipea, 2020.

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Introdução à interoperabilidade**. Brasília: Enap, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Bagn9j>. Acesso em: 5 jun. 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Gestão da informação em saúde**: contribuições da Bireme e do Ipea ao processo decisório de políticas e programas de saúde. Brasília: Ipea, 2019. (Seminário). Disponível em: <https://bit.ly/3gbb5LL>. Acesso em: 5 jun. 2021.

LIMA, N. T. O Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde: uma história em três dimensões. *In*: FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p. 24-116.

NEGHME, A. Operations of the Biblioteca Regional de Medicina (Bireme). **Bulletin of the Medical Library Association**, Bethesda, v. 63, n. 2, p. 173-179, 1975.

PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface – Comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 249-272, 2005.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. **Iramuteq**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://is.gd/17IN2t>. Acesso em: 5 jun. 2021.

SILVA, M. R. B.; FERLA, L.; GALLIAN, D. M. C. Uma "biblioteca sem paredes": história da criação da Bireme. **História, ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 91-112, jan.-mar. 2006.

SOUZA, M. A. R. *et al*. O uso do *software* Iramuteq na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, e03353, p. 1-7, 2018.

VIEIRA, F. S. **A produção em saúde do Ipea**: contribuição à promoção do desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Brasília: Ipea, 2019. (Texto para Discussão, n. 2496). Disponível em: <https://bit.ly/34O35el>. Acesso em: 4 jun. 2021.

VIEIRA, F. S.; SANTOS, J. D. F. **Gestão da informação em saúde produzida e/ou publicada pelo Ipea**. Brasília: Ipea, 2019. (Relatório Institucional). Disponível em: <https://bit.ly/3uQtWkz>. Acesso em: 4 jun. 2021.

VIEIRA, F. S.; SUGA, S. M. Y.; SANTOS, J. D. F. Cooperação Ipea-Bireme: interoperabilidade de sistemas para a disseminação de informação em saúde. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 134-137, 2020.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial
Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia
Rafael Augusto Ferreira Cardoso
Samuel Elias de Souza

Supervisão
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Everson da Silva Moura

Editoração
Aeromilson Trajano de Mesquita
Anderson Silva Reis
Cristiano Ferreira de Araújo
Danilo Leite de Macedo Tavares
Jeovah Herculano Szervinsk Junior
Leonardo Hideki Higa

Capa
Andrey Tomimatsu
Danielle de Oliveira Ayres
Flaviane Dias de Sant'ana

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria Ipea
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2026-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em adobe garamond pro 11,5/13,8 (texto)
Frutiger 67 bold condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Brasília-DF

Logotipo/slogan de governo removido em observancia ao disposto no art. 40 da Lei n 9.504/1997

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA ECONOMIA